

7  
Sermones de

Manuel Camero

S. J.

1608

AA-118, 498

FA. B7. 683 (1-16)



# S E R M A M

Que prégou

O P. ANTONIO DE SAA

DA COMPANHIA DE JESUS.

*Na Capella Real*

DIA DO APOSTOLO

S. THOME.



L I S B O A.

*Com todas as licenças necessárias.*

Por Antonio Rodriguez d'Abreu. Anno 1674.

*A custa de Martim Vaz Tagarro Mercador de livros.*

SEER MAM

Que pregou

O. P. ANTONIO DE SAA

DA COMPANHIA DE JESUS.

No Capella Real

DIA DO APOSTOLO

S. THOME



LISBOA.

Com: todos os direitos de sua Magestade.

Por Antonio Rodriguez de Abreu. Anno 1674.

Impressa de Antonio de Saa, na Rua da Mouraria.





*Affer manum tuam, & mitte in latus meum: & noli esse incredulus, sed fidelis.* Joann. 20.



A fingio a Antiguidade, Muito alto, & poderosos Reys, & Senhores nossos. Lá fingio a Antiguidade, que desejando o Amor reduzir a si a hum coração desenamorado, sahira à batalha cõ elle, tão armado o Amor de feitas, como o coração de durezas. Partido o campo brandio o Amor o arco, medio a setta, apontou o tiro, despedio huma, segundou com outra, atirou finalmente todas, & no cabo cansado já o braço, rota a corda, vazia a aljava, viu todas suas armas aos pés do contrario, que como se fora insensível marmore, estava triumphante da valentia do ferro. Que faria o Amor neste caso? Sente o desdem, chora o despezo, correse da resistencia, & reduzido a desesperação, quebra o arco, arremeça a aljava, batte as azas, & cortando impaciente os ares, como se fora setta com alma, se arroja sobre o peito do adversario, & às chamas tão vestidas desfez a quelle penhasco de durezas; cõcebeo ternuras, admitio caricias, & brandio já de amoroso largou o campo ao Amor. Isto que no Amor profano foi fabula, he hoje no Amor Divino verdade. Duvidava Thome resolutos, & negava obstinado a Resurreição de Christo, não lhe valia a este Senhor hũa, nem outra certeza desta aparição, & daquella, poiziava cego em sua contumacia, & pondo no atrevimento o desengano, instava em medrilhe as chagas, & examinalhe o peito. Sentioso ao parecer Christo da rebeldia não possada, & consagrou oito dias aos retiros da Magestade, mas no cabo cedendo a Magestade ao Amor, rodeado de luzes, & servido de resplandores, penetra imperiosamente soberano as portas do cenaculo, & ventando descorezias, airope lan-



do ingrátidoens contra a grandeza de Senhor, contra os privilegios de immortal, se mete até o coração pelas mãos de Thome, que rendido a tanto golpe de rayos, & a tanto tiro de finezas abjurou perfidias, & reconheceo a Christo: *Dominus meus, & Deus meus.*

Esta he em summa a historia toda do Evangelho, nelle se nos representa Thome em dous estados: em hum temos a Thome perdido a porfias de sua incredulidade, em outro temos a Thome ganhado a favores de Christo; & na consideração de ambos quizera eu satisfazer ás obrigaçoens deste dia. Celebra neste dia a Corte de Portugal a Thome como Origo da Real Capella de seu Monarcha. Celebra tambem o Tribunal da India a Thome como Padroeiro das Conquistas do Oriente. Thome ganhado acodirá ás obrigaçoens de Origo: Thome perdido satisfará aos empenhos de Padroeiro: na redução de Thome notará advertências a Corte: na perda de Thome chorará seus descuidos a India; & como se bem advertimos a Thome com a mão no lado de Christo, escolheo pera Origo de sua Real Capella a Magestade Augusta de nosso Inclito Monarcha, para que ainda nas menores circunstancias se ajuste o Sermão com a celebridade, a mão sómente de Thome no Lado de Christo será o assumpto da primeira parte, & as palavras ultimas de Christo em que elvou os erros de Thome a materia da segunda. Comece Thome a darnos a mão.

*Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* A primeira cousa notavel que descobrio naquella mão de Thome, & o que eu admiro muito he, que ventose buscada de Christo: *affer manum tuam*, esperasse ainda imperios pera entrar no Lado: *mitte in Latus meum*. Cuidava eu que ao primeiro aceno de Christo se estendesse logo confiadamente ao favor, & ella sobre esperar que a mandem estender: *affer*, espera ainda que a mandem entrar: *mitte*. O bem de Thome dependia todo deste favor: *Nisi mittam manus meam in Latus ejus, non credam*. Pois se deste favor dependia todo o bem de Thome, pera que anda com tantos vagates a mão? Porque era favor de Lado, & Lado de Senhor, & quiz mostrar Thome que o Lado de hum Monarcha não devia ser despojo da confiança alhea, se não benevolencia da eleição propria. O Principe não ha de admitir a sua

graça



graça a quem a quer, senão a quem elle quizer: as outras mercês serão embora dos introduzidos, porém o valimento ha de ser somente dos chamados, ainda não disse bem; ha de ser dos que sobre chamados forem escolhidos. A todos os homens chama Deos para lo. grat sua privança na gloria, mas nem a todos os que chama concede a gloria de sua privança; chama a todos, & escolhe a poucos, & os poucos escolhidos esses são os privados. Pois da mesma sorte que se procede no valimento divino, assi he bem, antes he necessario, que se proceda no valimento humano; hade haver vocação, & hade haver eleição, hade de chamar a muitos, & hade de eleger a poucos; & os poucos eleitos, esses haode ser os validos; & a razão disto he, porq̃ a opiniaõ he a melhor parte da vida real, & das acçoens dos validos depende sempre a opiniaõ do Rey: conforme são os lados, assi se avalia commumente a cabeça, & por isso importa muito que escolha o Principe, & com grande consideração os lados.

Caminhava Christo pera o Calvario, & diz o texto, que levavaõ com elle a outros dous malfeteiros; *ducebantur, & alij duo nequam cum eo.* Misterioso termo na verdade, & alij, & outros? Levavaõ dous malfeteiros, isso estava bem, porém outros dous? Logo Christo tambem era malfetor? Não era malfetor Christo, mas levava ao lado dous malfeteiros, & bastou serem estes os lados pera de algum modo correr Christo por malfetor. Não menos que isso val a cabeça na eleição dos lados. Seja o Rey a innocencia mesma, se lhe serve de lados a malicia, hade passar por malicia a mesma innocência: nos outros homẽs periga a reputação nos vicios proprios; no Principe até os alheos são achaque de sua reputação. O ecclipsẽ que experimenta o mundo quando a Lua acerta de ficar diante do Sol, não he defeito do Sol, he effeito da Lua, que com a oppacidade interposta de seu corpo impede a communicacão benigna de seus rayos, & com tudo não se chama ecclipsẽ da Lua, se não do Sol, & corre por defeito proprio o embaraço alheo, porque esta he apenção de hum Planeta Rey, julgar todos que he ecclipsẽ do Sol, o que são somente sombras de Lua. A baze em que estriba gloriosamente segura a boa fama dos Monarchas, não são tanto as



prendas próprias, como as ações dos validos: as magestades como vivem retiradas, o respeito as imagina sempre soberanas; se os privados são modestos, & entendidos, dissimulaõ muito seus erros, & ainda os fazem parecer certos; porém se são depravados, & indiseretos por elles, como por resquícios de Palacio, se arroja a curiosidade do povo a penetrar as qualidades do Principe, & da malignidade dos lados conjectura menos bondade na cabeça: por isso Thome para chegar ao Lado de Christo espera ser chamado; *affer manum tuam*, & espera ser escolhido: *mitte in latus meum*; para que nas tardanças de sua mão advertião os Principes como devem conceder o lado.

Depois de esperar a mão de Thome imperios, manda Christo que entrasse a mão, mas não mandou a Thome que visse o Lado; permitto-lhe o toque, mas negoulhe as vistas: *affer manum tuam, & mitte in latus meum*; quando foi ás chagas das mãos, ordenou Christo a Thome que tocasse, & visse: *infer digitum tuum huc*, eis ahi o toque, & *vide miris meas*, eis ahi as vistas. Pois se Christo concede as vistas das mãos a Thome, porque lhe negou a vista do Lado? Porque essa differença ha de haver do Lado ás mãos. As mãos como são indices da liberalidade, he bem que sejam vistas de todos, porque para todos deve ser liberal hum Rey: o Lado como he deposito dos mais interiores segredos, não ha de ser visto de ninguem; porque a ninguem se hão de manifestar os segredos. A grandeza do rio conhece-se na profundidade de suas agoas, suas profundidades ha de ter o Principe para se venerar grande: hade seguir o modo do obrar da natureza que nos mostra as feroz surras sem dizer como as obra. Quando Ilayas vio a Deos no throno, diz que dous Seraphims lhe cobrião a cabeça, & os pés com suas azas; porque com tanto recato ha de zelar hum Monarcha as maximas do governo, que nem se lhe entendão os passos, nem se lhe penetrem os decretos. A a divindade presidente dos Conselhos, levantou Roma Altares, porém debaxo da terra, significando com isto o muito que se deve occultar, & encobrir sempre a resolução dos negocios. De tudo pode ser muito liberal hum Monarcha, porém em materia de segredos hade ser mais apertado que todos; & que



que bem ensinou Christo: esta politica, quando se vio acclamado Rey na Cruz.

Naquelle sangue que o golpe de huma lança lhe tirou do Lado, querem communmente os Doutores que dêsse Christo os Sacramentos á sua Igreja *De latere Christi exierunt Sacramenta*, & merece reparo, que esperasse huma lançada para dar os Sacramentos: nos Sacramentos consistia o mayor bem da Igreja, porque a Igreja não tem mayor bem que a graça, & as fontes da graça estavaõ nos Sacramentos; pois se isto he assi, porque os não dà como de si os Senhores? Porque ha de esperar que lhos tire do peito a violencia de huma lança? Sabem porque, porque eraõ Sacramentos, & Christo estava intitulado Rey, & quiz mostrar ao mundo que fazia tanta estimação do segredo, que tiralhe do peito Sacramentos era datlhe huma lançada no peito. Tão difficuloso ha de ser o Monarcha em rêder os segredos, que nem baste a mayor conveniencia para facilitar o coração a desvelos; sobre a mayor conveniencia ha de aver ainda muita difficuldade, ha de abri-se o peito Real quãdo assi importe, com tanta repugnancia, que não pareça que diz segredos, se não que recebe lançadas; & na verdade que mayor lançada para hum Principe que tiralhe do peito hum segredo? Nos Imperios não ha melhor columna da Magestade, que o respeito; a vida do respeito he a opinião, a alma da opinião he o segredo; se não ha segredo menos cabase ordinariamente a opinião, se não ha opinião diminuese o respeito, & se não ha respeito, q̃ outra cusa vê a ser a purpura mais vislôsa, se não hũa ignominia mais córada? Tãto como isto importa aos Monarchas o segredo, & communicalo vem a ser o mesmo que rompelos; os segredos são como as minas, que em tendo muitas bocas vapóra por ellas o fogo, & não fazem effeito; para hum segredo estar secreto não ha de ser comunicado, porque não ha segredo comunicado em segredo.

Perguntado Christo do Summo Sacerdote acerca de sua doutrina, responde desta maneira: *Ego palam locutus sum mundo, & in occulto locutus sum nihil*: eu sempre falei publicamente ao mundo, & não disse nada em segredo. A resposta he tão verdadeira como dada pella summa verdade; mas parece que tem sua duvida, Christo disse.



disse algumas cousas em segredo, como consta dos Evangelistas todos, & baste o testemunho de S. Matheus no cap. 26. onde escreve que se retirára o Senhor muito em segredo com seus Discipulos, & lhe descobrira o successo futuro de sua morte, & Resurreição *Assumpsit duodecim discipulus secreto*, & ait illis: pois se Christo disse em segredo algumas cousas, como afirma agora que não dissera nada em segredo? Ora a razão he esta: he verdade que Christo disse muitas cousas em segredo, mas ainda que em segredo, disse-as: & he tão pouca a sê que se guarda ao segredo no mundo, que dizer em segredo, val tanto no juizo de Christo, como dizer em publico; bastou considerar os segredos comunicados para logo os não avaliar secretos. Em materia de segredo não ha differença de dizer a dizer, tudo o que he dizer, he publicar, porque não ha paciencia no coração humano para calar o q̃ sabe; ou ha de dizer o segredo que lhe comunicação, ou ha de dizer que lhe comunicaram segredos. Os menos Secretarios dizem o segredo que sabem, os mais fiéis se não dizem o segredo que sabem, dizem pello menos que sabem segredo. Esta foi a mayor fineza a que chegou a profundidade de hum Paule: *Audiui arcana verba, que non licet homini loqui*; esta foi a mayor excellencia a que chegou a fidelidade de hũ Iſayas: *Secretum meum mihi*; hum, & outro calava os segredos que sabia, mas hum, & outro não pode calar que sabia segredos: que a gloria de parecer familiar, & intimo, se sofre que se occulte o segredo das cousas, das cousas não sofre que se encubra a sciencia do segredo; & para se romper hum segredo, basta revelar que se disse o segredo, ainda que não se rende o segredo que se disse; porque se dà occasião ao discurso, para que pellas noticias do segredo conjecture a qualidade dos negocios; que cousa mais retirada que o coração? Lá no retrete mais interior do peito o escondeo a natureza; & com tudo sô por aquelle sutil movimento que comunica às artereas, se conhecem seus achaques, & enfermidades.

Não ha segredo seguro, porque não ha segredo calado, não disse bem; não ha segredo seguro, porque ainda o mais calado se fala. Costuma o animo passar-se como o papel, & se lê por cima o que está escrito dentro, estranho silencio, diz a Escritura, que guardara

Abiaão



estancar em si, senão que devem dilatar a outros os benefícios que gozam. Nam se pode negar aos montes que recebam mais, & primeiro as luzes do Sol, que os valles, que isso fora ignorar a mesma natureza entre as queixas da fortuna, porém devem os montes contentar-se com ser montes, & nam sublimar-se a ser nuvens: duas visinhanças tem de seus raios o Sol, as nuvens no ar, & os montes na terra; as nuvens de tal maneira recebem sua luz, & se ornão com raios, & se douram com elles, que logo os reverberam liberaes aos valles; logrem pois os maiores, & mais ditosos de perto as luzes reais, porém nam sejam nuvões que sobre afermoscar-se as encubraão, sejam montes que sobre illustrar-se as comuniquem; sejam como Thome que sobre nam querer só para si a graça do Lado, elle mesmo convidava a todos com a graça de Christo.

Iá reparamos porque esperara a mam de Thome imperios para entrar; *affer mitte*; agora repiro porque nam esperou imperios para sair; porque nam procedeo aquella mam ao sair, assi como procedera ao entrar? Tam vagarosa na entrada, & tam apressada na saída? Oh que admiravel doutrina nos dá aquella mam! Em Christo havia duas naturezas, a divina, & a humana, era Deos, & era homem: lograva no lado a graça de Christo como homem, Thome nam lograva a graça de Christo como Deos: Lograva a graça de Christo como homem, porque entre os homens nam ha maior graça, que dar o lado: nam lograva a graça de Christo como Deos, porque era necessario que depuzesse a infidelidade para conseguir a graça. Ter a mam no lado era indicio de infidelidade, pedira o lado: *nisi mittam manum meam in latus ejus, non credam*: A se pedia que deixasse o lado, & se confessasse reconhecido a Christo, pois vendose Thome com a graça humana, & sem a graça de Christo como homem, por ganhar a graça de Christo como Deos; assi estimava Thome a graça de Deos, & assi nos advirte que a estimemos todos: Ordinariamente andam de batalha a graça de Deos, & a graça dos homens, & ordinariamente sae vencida a graça de Deos, & eu nam sei porque ha de succeder á graça de Deos esta desgraça? Porque a graça de Deos tem todas as razoes para ser estimada, a graça dos homens tem muitas para nam ser apetecida. Notemo: brevemente.



se algumas para que se veja melhor a boa eleição de Thome, & a injusta sem razão nossa.

A graça de Deos he muito facil de alcançar, dalle a quem a quer, se fazeis pella merecer nam vola pode Deos negar; A graça dos homens he muito difficultosa de conseguir, porque se dá somente a quem quer o Rey, ainda que façais muito pella alcançar, em quanto nam quizer o Principe nam a haveis de possuir; Servis com Germanico, socegaes tumultos, desbarataes exercitos, engeitais a purpura, & com tudo nam privais, porque nam quer Tyberio. Os mercedimentos estam em vossa mam, porém a privança está na vontade alheia, bem podeis servir se quizeres, mas por mais que queiraes nam haveis de privar se nam quereis.

A graça de Deos se he facil de alcançar, he difficultosa de perder, a graça dos homens he tam facil de perder, como difficultosa de alcançar. Para perderes a graça de Deos, que alcançastes com hum só obsequio, nam bastam muitas venialidades juntas, bem pode hum homem cometer culpas veniais, & com tudo ficar em graça de Deos; para perderes a graça dos homens, que vos custou muitos serviços qualquer venialidade basta. Aquelles deus privados de Faraó, depois de tantos annos de firmezas, acharam se hum dia inopinadamente caidos de sua graça, & metidos em hum carcere; & porque culpas? Porqu e no pão que hum lhe levou hia hũa pedrinha, & na copa q o outro lhe poz se vio hum mosquito; Olhai a graça do mundo, huma pedrinha a quebra, hum mosquito a offende; os serviços destes homẽs foram de muito cuidado, sonhavam com sua obrigação: *Somniū vidimus*; a culpa foi muito acazo; *accidit ut peccarẽ*, & perderam por hũ acazo de culpa, o q ganharam cõ muito cuidado de serviço: & graça q hũa pedrinha a quebra, he graça muito de vidro: & graça q hũ mosquito a offende, he graça mais que de vidro.

Parece-vos muito isto? Ora aguardai, que ainda nam disse muito, & quantos cahiram da graça dos homens sem nenhum genero de culpa: Eis aqui outra grande differença, que vai da graça de Deos à graça dos homens: para perderes a graça de Deos, he necessario que haja culpa, & que seja mortal; & para perderes a graça dos homens, não he necessario q seja mortal, nẽ que haja culpa. Dizelme: A mam quiz



quiz algum dia atrevido violar o thalamo de Assuero? Nem lhe passou pella imaginação. Daniel pretendeo algum dia sedicioso inquietar a Monarchia dos Assirios? Nem o sonhou nunca; & com tudo Amam por atrevido morre em huma forca; Daniel por sedicioso está no lago dos Leões. Ha sem razam igual a esta? Daniel homem tam privado, & hoje tam de sivaldo, & isso sem culpa? Por suspeitas de Assuero contra Amam, por inveja dos Assirios contra Daniel? Ah! vereis o que he a graça dos homens porque tanto suspirais, mas ainda disse pouco.

A graça dos homens nam só se perde sem obrar, até com obrar bem se perde. Quando nam houvera outra razam esta só bastava para fazer de maior estimação a graça de Deos, que a graça dos homens: a graça de Deos alcançale com boas obras; a graça dos homens ainda com as obras boas se offende. A quantos se originou o aborrecimento do Principe das mesmas finezas que obraram em seu serviço? Digao Imio Bleso, a cujos obsequios correspondeo Vitellio com odio quando devia favores. Digao Silio cuja singular fidelidade em reprimir aos soldados na rebelião que intentavam contra Tiberio, o privou de sua graça. Digao David que matando a hum gigante, terror dos exercitos de Saul, por huma pedra que despedio com tãta ventura no campo, achou huma lançada no Paço. Idolos sam communmente os Principes, cujos olhos como ad-virtio Ieremias, cegam com o pò dos mesmos que entram a adoralos: mais costumão premiar descuidos, que finezas, porque tem o reconhecimento por especie de cativoeiro, couza incompativel com a Magestade; & julgam por menos pezada a nota de ingratos, que a obrigação de agradecidos; de maneira, que não ha couza alguma que segure a graça dos homens, ou haja culpa, ou não haja culpa; ou obreis mal, ou obreis bem, sempre periga a graça.

A graça de Deos não vo la tira Deos pello que haveis de fazer, ainda que Deos saiba que aveis de peccar de futuro, nem por isso vos priva da graça presente: na graça dos homens basta pre-zumirse que podeis vir a offender, para logo vos desapossarê da graça. Imaginarão os grandes da Corte del-Rey Achis que David por congratarse com Saul podia maquinar contra seu imperio, & des-



terrou Achis de sua graça a David; & que me hão de tirar a graça não pello que fiz, se não pello que se cuida que posso fazer? A graça de Deos, he premio dos bons pensamentos, & que pellos maos pensamentos alheos hei de perder a graça? Que sayá David desterrado da Corte porque os Satrapas o profetizaram delinquente no campo? A graça perdida, & as culpas sômente profetizadas? E ha quem arrisque a graça de Deos pella graça dos homens? Nam sei que resoluçoens sam as nossas.

Pera perder a graça de Deos nam basta a certeza do futuro, & basta a emmenda do passado pera tornar á graça de Deos. Na graça dos homens nem pera o futuro val a incerteza, nem pera o passado a emmenda; tiramvos a graça pello mal que podiéis fazer, & por mais que emmendeis o mal que fizestes, nam vos restituem a graça; na graça de Deos perdida, qualquer contriçam he remedio, na graça dos homens perdida nam ha remedio na maior contriçam.

A graça de Deos causa esquecimento de tudo o que fostes, & só vos faz estimado pello que sois: por grande peccador q̃tenhais sido, se vos pondeis em graça, ja nam vos conhecem por injusto; na graça dos homens, nam basta o que sois, pera pôr em esquecimêto o que fostes; antes se algum dia fostes menos, nunca ha mais lembrança do pouco que fostes, como quando se vê o muito que sois. Falavam os grandes de Assírias com Dario acerca de Daniel, & na m o tratavam menos, que de cativo. Daniel *de filijs captivitatis*: Falava o outro cortezam com Iozaphat acerca de Eliseo, & chamou-lhe criado de Elias, *Est hic Elisens, qui fundebat aquam super manus Elias*: Pois valhame Deos assi se trata hum Daniel? Assi se trata hu Eliseo? Daniel que he a maior privança de Dario? Eliseo que he o oraculo dos maiores Principes? Que quereis; esse he o costume do mundo, por mais valimento que tenhais fostes: vós algum dia cativo? Pois haveis de ser cativo, ainda quando sois privado; fostes vós criado de Elias? Pois haveis de ser criado de Elias, ainda quando sois privado dos maiores Principes; vós tereis a maior privança, mas por mais de marca que seja a privança, vós haveis de ser privado de marca; vós sereis Oraculo de Monarchas, mas as profecias em vossa boca ham de ser obsequios de Elias. Finalmente a graça de

de



Abfalam na vingança que intetava tomar de Aren pela injuria que fizera a sua Irmãa Thamar; & no cabo deſſe meſmo cuidado em calarſe, entendeo Ionadab os vingativos intentos de Abfalam; & ſe nem o ſilencio ſabe guardar hum ſegredo, que ſegredo ſe pode eſperar em ſilencio? Ouçamos para ultimo abeno deſta verdade, hũa propoſição notavel do Sabio: *Gloria Dei eſt calare verbum*. A Gloria de Deos per anthonomafia, diz elle, he o ſilencio que guarda em ſeus ſegredos, que ſegredo ſignifica ali a palavra *Verbum*, conforme S. Gregorio, & outros. Olhai ende o Sabio ſoi por a gloria de Deos; cuidava eu que a gloria era ſer tão omnipotente que de nada produzio hum mundo; ſer tão immenſo que todo eſſe mundo, não baſtea comprehender ſua grandeza; mas que hum ſegredo calado eſſa ſeja a gloria de Deos? Si, eu direio porque, em Deos ha tres peſſoas, & não ha ſegredo em Deos que as tres peſſoas não ſaibão; & que ſe cale hum ſegredo que ſabem tres peſſoas? que poſſão tres peſſoas guardar ſegredo ao ſegredo? Singular gloria de Deos, tão difficultoſamente ſe cala o que ſe ſabe, que ſaber, calar, ainda em peſſoas Divinas he o realce mayor de ſua gloria: *Gloria Dei eſt calare verbum*. Vejão agora os Monarchas com que ſegurança podem fiar ſeus ſegredos de peſſoas humanas, & ſe por cauſa deſta infidelidade, & facilidade do coração humano convem tanto eſta cautela em qualquer materia de ſegredo, que ſerá na queſlas de que depende a conſervação dos eſtados? Que ſerá nos militares, em cuja fortuna eſtriba a gloria, ou a ruina das Monarchias? Neſſas diga o Principe do Ceo como devem proceder os Principes da terra.

Fala Chriſto do dia do Juizo, & diz aſſi: *De die autem illa nemo ſcit, neq; Angeli, neq; Filius, niſi ſolus Pater*. O dia do Juizo, ſenão he o Pay, ninguém o ſabe, nem os Anjos, nem o proprio Filho; varias ſão as expoſições que dão os Santos Padres a eſſe lugar, & confeſſando todos catholicamente rendidos, que Chriſto em quanto Deos ſabe quando ha de ſer o dia do Juizo, Cyril. l. 9. theſaur. capit. 4. com cujos multos ſente que na verdade Chriſto em quanto Homem não ſabe quando ha de ſer aquelle dia; & que encubra o Eterno Pay quando ha de ſer o dia do Juizo a ſeu Filho.



lho? Notavel recato de Pay: Christo ainda em quanto Homẽ conhece todos os futuros, & successos de todos os mais dias do mundo; pois se o Pay lhe manifestou os segredos dos outros dias, por que encobre o segredo do dia do Juizo? A verdadeira razão sabea Deos, eu só sei que os outros dias são dias em que Deos assiste ao governo politico do universo, o dia do Juizo, he dia em q Deos hade dar batalha gèral a fogo & sangue ao universo todo, & o segredo de hum dia de batalha, nem de seu filho parece que o fia Deos: saiba embora Christo os segredos que pertencem ao conselho de estado, porém o segredo da guerra nam o ha de saber ninguem mais que o Pay; *De die illa, nemo scit nisi Pater.*

A felicidade das batalhas depende mais de misterio, que de verdadeiro; a maior prevençã sabida de safoa cuidados, a menor ignorada multiplica receyos; hum piqueno ribeiro em quanto não se deixa vadear, atemoriza: o rio mais caudaloso se chegou a vadearse não se teme: a tormenta tanto tem de perigosa quanto tem de repentina: se a nuvem no relampago descobrio o temporal, hum barco escapa; se o nam descobrio o maior galeam geme: que embaraçado se acha naquelle que primeiro se vio ferir, do que reluzira espada: Que desassombrado o outro a quem prevenio o ruido, antes que divizasse as armas: Pellos successos se hão de conhecer as empresas, que não ha empresa com successo se he descuberta antes de ser effituada. Nunca Saul pode haver às mãos a David, porque sempre soube antes David o que intentava Saul; a segurança da victoria não está sò em pôr o peito valerosamente ao inimigo, senão em furtar tambem ao inimigo o peito; nas batalhas a peito descoberto sempre foi mais certo o perigo, que o triumpho. Rompia Germanico com facilidade o campo de seus contrarios, porque como diz Tacito, primeiro lhes rompia os segredos do campo. Contra a culpa pôz Deos em campanha sua Divina graça; mas como batalha a graça Divina? Batalha tão armada de segredo, que com sete Sacramentos se arma. Os Sacramentos levão a vanguarda nos combates da graça com a culpa, & não ha culpa mortel vencida, se faltão no combate os Sacramentos. Se o mesmo Deos não acõpanhara cõ sete Secramẽtos o valor de sua graça, que impo-



Importára o mayor valor dos homens sem nenhum Sacramento? E como em materia de segredo he necessaria tanta cautella, por isso nem Thome se atreve a meter a mão no Lado aberto de Christo, se não a imperios do mesmo Senhor, nem o Senhor ainda que concede o toque permite as vistas a Thome: *Affer manum tuam, & mitte in latus meum.*

Entrou a mão de Thome no Lado de Christo, mas não entrou para o fechar, tão aberto o deixou como estava; bem cuido eu, que se Thome pedira ao Senhor que o fechasse, q̃ facilmente o alcançara, porque quem o deixou aberto contra os privilegios de glorioso, porque o havia de pedir assi Thome, tambem o fechara se Thome assi o pedira; & que o não pessa Thome? Que o deixe patente para os outros? Que não pretenda ser unico no favor? Ora esta he humas das grãdes excellencias do Apostolo, ser hũ Ministro de cõdição tão generosa q̃ não quiz ser singular na graça de seu Principe: sobir ao valimẽto, & aspirar logo á singularidade isso acõtece a todos; chegar ao lado, & não o fechar para todos he singularidade de Thome.

Levanta Christo a S. Pedro ao grao mayor de sua privança, dallye o Summo Pontificado de sua Igreja, & logo diz o Texto Sagrado, que voltando Pedro os olhos, vira vir a João seguindo a Christo, & que como o vio perguntára ao Senhor: *Hic autem quid?* E este que ha de ser d'elle? admiravel successo na verdade! Todos os outros Discipulos vinhão em seguimento de Christo, & que vindo derradeiro sò com Ioão fossem topar os olhos de Pedro? & que nunca se lembrasse Pedro de procurar o que havia de ser de Ioão se não agora? Pois Pedro donde agora tanto cuidado de Ioão? Não era cuidado que Pedro tivesse de Ioão, erão cuidados que Ioão dava a Pedro: Ioão era privado antigo de Christo, Pedro viaffe valido de novo, & como se vio assi valido, parece que não queria ao Ioão privado, reparai bem na pergunta: *Domine hic autem quid?* Senhor, & Ioão que ha de ser? Quem pergunta o que ha de ser Ioão não quer que seja Ioão o que era, quer que seja outro do que for; que saber do Principe hum novo valido o que ha de fazer do antigo privado, não he procurarlhe o augmento, he sollicitarlhe a mudança. E assi parece que o entendeo o mesmo Evangelista, por



que havendo de referir esta pergunta de Pedro, veja-se a miudeza de palavras com que o faz. *Conversus Petrus vidit illum discipulum, quem diligebat Iesus*, virandose Pedro, vio aquelle Discipulo a quem amava o Senhor: *Qui recubuit in cena super pectus Domini*; aquelle que na cea esteve reclinado sobre seu peito; *Et dixit Domini quis est qui tradet te?* E aquelle que lhe perguntou quem era o treidor: *Hinc ergo cum vidisset Petrus dixit: hic autem quid;* aeste pois como visse Pedro perguntou ao Senhor que havia de ser d'elle; como que quizesse insinuar o Evangelista, que da muita privança que Pedro advertira em João, nacera o cuidado de Pedro, & que solicitava o que havia de ser do amado, porque dezejava o amado em outro ser; que de ordinario succede isto nas Cortes do mundo? Não ha subida de Pedro quenão seja queda de João; nas cinzas da diminuição alheia se fabricam as montanhas do valimento proprio. A quella pedra do sonho de Nabucho para se levantar a monte, reduzio a cinzas a estatua que não ha ajuntar a altura da estatua com a grandeza da pedra: ou a pedra não ha de ser monte para que persevere a estatua, ou a estatua ha de sentir sua ruina, para que seja monte a pedra: & que não se contente com crescer a montanha, a pedra mais tola, se não que de caminho ha de dar em terra com a estatua mais doura da? Terrivel estilo de crescer! Os Principes costumão comparar-se com o Sol, & se o Sol tem cabedal de rayos para illustrar francamente luzido a milhares de estrellas, porque ha de querer huma só estrellalimitar-lhe ás suas conveniencias os rayos? Astro enveja so, se es Marte esforçado deixa luzir a Saturno prudente, que tanto sol te fica como Saturno leva; & se es Jupiter illustre, deixa resplandecer a Mercurio Sabio, que não te faltarão luzes por muitas que possua Mercurio. De outra estrellate zelas? De outra estrellate temes? Pouca deve de ser tua pompa; porque luz que para apparecer ha mister tudo em trevas, não he grande luz. Tão longe estava Thome de pretender ambicioso, singularizar-se nos favores de seu Senhor, que antes generosamente desentereçado, com aquella mesma man introduzio a muitas almas na graça de Christo, comunicando a todos por meio do baptismo a fé que naquelle Lado recebera. Exemplar valente de favorecidos, que não só não devem o

estau-



de Deos he tal, que estimam os bemaventurados a gloria, porque he segurança da graça; se na bemaventurança se pudera perder a graça, não se amira a gloria; & que maior excellencia da graça de Deo? E que tal he finalmente a graça dos homens? He hum gosto assustado, hum desalfocego doce, hum reclamo de invejas, hum espartador de calumnias, hum ensayo de tragedias, hum vapor mettilo em nuvem, hum nada disfarçado em muito, data da fortuna, premio da lisoja, embaraço das consciencias, & chave ordinárimête do inferno; he hũa falisca q sobe para acabar, hũa exilação q arde para não ser, hũ Sol q nasce para se por, hũa Lua q cresce para minquir, hũ vento q alfopra para acalnar, hũa roda q se empina para decer; pois se esta he a graça dos homẽs, se esta he a graça de Deos, com muita razão se apressa Thome a ganhar a graça de Christo como Deos, ainda que perca a graça de Christo como homem; & entã andaremos nõs mais discretos quando a admiracãm sua seja não estimarmos mais a graça dos homẽs, q a graça de Deos.

Tem satisfeito Thome, ganhido ás obrigações de Orago; tempo he já que acuda Thome perdido aos empenhos de Padroeiro; mas como poderá ser Padroeiro Thome perdido? Cõ propriedade grãde ao proveito do mundo todo, diz S. Agostinho, q se encaminhavaõ as duvidas de Thome, & que errava elle, pera que não errasse os outros: *In his Apostoli verbis mundi utilitas agitur; uni interrogatio universitatis est instructio*: De maneira que a perda de Thome era beneficio do mundo, porque soubesse o mundo ganhar-se, por isso se perdia Thome; Pois se o bem do mundo era motivo da perda de Thome, não ha duvida que o bem de Portugal era muito particularmente motivo de sua perda. Quando o Evangelista vai a contar o erro de Thome, faz hũa notavel advertencia, & diz que se chamava Didimo: Thomas, *Qui dicitur Didimus*; Didimo quer dizer gêmeo, & se Thome errava como gêmeo, Portugal era em profecia o Irmão; porque assi como das Chagas de Christo renaceo Thome fiel, assi tambem das Chagas de Christo naceo Portugal Reyno, & assi como Thome renaceo fiel pera levar a Fé ao Oriente, assi tambem Portugal naceo Reyno pera levar ao Oriente a Fé; pois se Thome se perde como Irmão de Portugal, quem duvida q



com cuidado muito particular attendia em sua perda a nosso bem? Se os erros de Thome são cautelas pera todos, muito melhor serão advertencias pera o irmão; & sendo isto assi, não pode haver melhor Padreiro que Thome perdido. A carta de marear não está perfeita, porq' assinala os portos, as distancias, as alturas, senão por que mostra os perigos, o baxo, a ponta, o cabo; mais importa saber donde se hade fugir, que aonde se hade chegar, & devemos mais á desgraça que encontrou com a penha, do que á ventura que descobrio o porto. Este favor pois devemos a Thome, que pera nos acautelar a nós, se perdeu assi, & por nos deixar descobertos os baixos mais perigosos no dilatado mar de nossa Monarchia, naufragou desgraçado; mas a infidelidade nossa, foi q' com ficarem descobertos os baixos, não foubemos, ou não quizemos evitar o perigo, & poderá ser que por isso esteja hoje perdida a India, porque sendo os erros de Thome cautella, fizem os delles imitação, & exemplos. Vamos aos erros, & chorará a India seus descuidos.

*Nolli esse incredulus, sed fidelis;* não queirais ser incredulo, senão fidel, disse Christo a Thome, em estas poucas palavras elisrou a maior occasião de seus infortunios: *Noli*, não queirais, na vontade achou Christo a infidelidade a Thome, & este foi o seu primeiro erro, governar-se pella vontade; quando os condiscipulos disserão a Thome que tinham visto ao Senhor resuscitado, se elle consultara ao entendimento, achara razoes muito forçosas pera crer, assi por parte da verdade dos companheiros, como por parte da omnipotencia do Senhor, mas como consultou a vontade, achou somente motivos pera duvidar; porque o amor proprio (como diz S. Sirylo) agravado de que lhe faltasse a elle o favor que se fizera, aos outros persuadio incredulidades: *Marore quia ipse quoque non viderit, affectus ad infidelitatem delabitur;* Não menos desordenados que isto são os dictames da vontade: E esta he a primeira advertencia que fez Thome aos Portuguezes pera evitar desacertos no governo de sua Monarchia, reger pello entendimento, & não pella vontade.

Quem rege pello entendimento pode governar bem, & pode governar mal; quem rege pella vontade nunca pode governar bem, a razão he muito evidente; porque quem rege pello entendimento



se entende mal, governa mal, se entende bem, governa bem: quem rege pella vontade, ou queira mal, ou queira bem, sempre governa mal, se quer mal, governa com paixão, se quer bem, governa cõ cegueira; & com tais lados como s'õ cegueira, & paixão, que governo pode esperar acertos? Pera que huma Republica seja bem governada hade haver nella castigo, & premio; castigar delitos, & premiar merecimentos, são os poles sobre que se funda hum governo ajustadamente politico, & nenhuma destas cousas pode fazer bem a vontade; porque se ha cegueira, se ama, dará tal vez o premio a quem merece castigo; se ha paixão, se aborrece, dará tambem o castigo a quem està merecendo o premio; & digao hum dos maiores culpados, & o maior dos innocentes, que vio o mundo.

Remeteo Pilatos ao parecer dos Fariseus a causa de Christo, & a causa de Barrabas: *Quæ vultis dimitam vobis? Barrabam; an Iesum, qui dicitur Christus?* A quem quereis que solte, a Barrabas, ou a Iesus, que se diz Christo? Resolveram os Judeos: & quem vos parece que foi o condenado, quem o livre? *At illi dixerunt, Barrabam:* O livre foi Barrabas, o condenado foi Christo. Quem houvera de imaginar de homens racionais sentença tão barbara como esta? Christo era bemfeitor deste povo, era o remedio commum de suas necessidades: pello contrario, Barrabas era hum ladraõ publico, homicida de muitas vidas, & cabeça de grandes insultos; pois como he possivel que homens com razam dessem a vida a Barrabas, & a tirassem a Christo? Nas palavras de Pilatos està a rezaõ: *Quem vultis?* Quem quereis? devolveose este juizo ao parecer da vontade, & não ao vosso do entendimento, & onde a vontade sentenciava, que outras podião ser as resoluções? Onde vota a vontade, livramse as culpas, & condemnãose as innocencias: vive hum Barrabas, & morre hum Christo: & Republica onde os merecimentos andam crucificados, & os delitos soltos: Republica onde os Christos perecem, & os Barrabazes triumphão: õ que de sordenada Republica, & arriscada! De sordenada, porq' lhe hão de saltar os homens, arriscada porque lhe ha de saltar Deos.

Haõlhe de saltar os homens, porque como se animará a servir hũ homem se vê ao bememerito com a Cruz ás costas, & ao venturo-



fo a Cruz no peito? Como se alentarà a padecer os trabalhos, & perigos de huma campanha, se vê que o valor leva as feridas, & avalia os premios? Se mais alcança o sangue que corre pellas veas, do que as veas q' generosamente derramaraõ o sangue? Se pera os Davids, que dispararão a funda, & derrubaraõ a Gigante a lançadas, & pera os Hadrieis que ficaraõ olhando desde os arrayais ha fauores; quem haverá que trabalhe, quem haverá que peleije; Christo nam levou consigo ao Monte Olivete mais que os tres Discipulos que levâra consigo ao Monte Thabor; porque só quem recebeo mereês no monte das glorias, esperou assistencias no monte das penas, & cõ tudo cõ serẽ todos tres tanto de ante mão favorecidos, Diogo fugio cobarde, Pedro negou infiel, sò João chegou constante ao calvario: se os homens ainda premiados faltão, sem premio como haverá homens?

Halhe de faltar tambem Deos, porque he palavra sua no Ecclesiastes, que não conservará os Reynos onde ouiver injustiças. *Regnum transfertur de gente ingentem propter injustitiam*: as injustiças da terra abrem a porta á justiça do Ceo. Quem passou o Imperio dos Assirios pera os Persas, dos Persas pera os Gregos, dos Gregos pera os Romanos? As injustiças: este he o vento que tempestuosamente inquieto revolve o mar das Monarchias, & com variedades tão notaveis o arroja de hũa parte pera a outra: que Deos tenha olhos pera ver neste mundo a hum justo opprimido, & a hum vicioso levantado, não he falta em sua providencia, porque tem hũa eternidade, onde com a fortuna das almas desconta a desigualdade dos corpos; porẽm nas Monarchias não ha mais que corpo, não tem alma que Deos haja de chamar ao juizo na outra vida; & assi pera cumprir com sua providencia, quando nellas se achão sem razoes, & injustiças, he força que aqui as castigue; faltará Deos ao credito de seu justo governo, se a caso não faltara á conservação de hũ governo injusto. Estes são os males q' traz consigo o governo da vontade, advertidos na desgraça de Thome, mas debalde advertidos, porq' como eu julgo q' se perdeu a India, porque ha annos muitos que se rege pella vontade, nem premio pera benemeritos, nem castigo pera factuosos, dizem que ha naquelle estado; & isto he certo



certo que procede de que a vontade tem o mando; a vontade dos ministros faz o processo das culpas, a vontade dos Ministros; o mercantil dos serviços daquella que de muitos que vem da India, são despachados os que ouverão de ser castigados, & não são ouvidos os que ouverão de ser adiados; só hum bem tem esta vontade que não he muito difficultosa de grangear; e com prasse facilmente a qualquer rendimento se rende. Pello menos a sospita está por esta parte, porque dos mesmos peitos, & officios donde naquelles melhores annos dos antigos Portuguezes vinhão os Ministros a este Reyno com livros muito limitados, vem em nossos tempos com excessivos livros: lacob pera augmentar as suas ovelhas, tirou a hũa varas a rama, as folhas, as flores, os frutos, & a casca, de sorte q por isso crecia o gado, porque se descascavão as varas. Se agora vês as varas tão vestidas de rama, tão cubertas de folha, tão ornadas de flores, & tão carregadas de frutos, que havemos de cuidar senão que tudo he lã das ovelhas? E se nós tão inadvertidamente empenhados fomos dar no mesmo baxo em que perigou Thome, que muito, que naufragasse o Oriente?

Estrou tambem Thome, porque cegamente inconsiderado cometeo materias da fé à vontade. *Noli esse incredulus*: a esfera da vontade entende-se o amor, não chega ao querer: sabe a vontade fazer actos de amor, não sabe produzir actos de fé, & como Thome metteo a vontade em confus fora de sua esfera, errou a vontade, & perdeu-se Thome: & que cuidadoso de nosso bem se perde; a boa fortuna nos successos de hũa Republica depende toda da conformidade dos negocios com o genio dos Ministros: a capacidade, & intelligẽça dos sogeitos ha de fazer a eleição do officio, que da proporção do instrumento, como materia resultaõ os primores da obra: os homens dentro de sua esfera procedem muito ao natural, fora della obra muito ao violento, & as acçoens pera sahirem perfectas não hão de ser filhas da violencia, hão de ser parto da natureza.

Constitue Deos a Adam Principe universal do mundo, & diz: *mihi: Denomina mihi piscibus maris, & volatilibus caeli & universis animantibus, quae moventur super aquam*: De minareis com o Senhor, occupareis como Monarcha aos peixes de mar, as aves do Céo, & aos



animais da terra: Assim disse Deos, & reparava eu porque havia de dizer assim aos peixes do mar, ás aves do Ceo, aos animais da terra, pera que he esta superfluidade de palavras? bastava dizer aos peixes, ás aves, aos animais, porque claro está que os animais são da terra, as aves do Ceo, os peixes do mar: pois porque acrescenta Deos aos peixes do mar, as aves do Ceo, os animais da terra? A terra he a esfera dos animais. O Ceo he a esfera das aves, o mar he a esfera dos peixes, & quiz Deos lembrar a Adam as esferas dos subditos, pera que ficasse advertido, que por ellas os havia de governar elle, *Domine Adam*, aos peixes: [como se differa Deos] mas advirta que hum delhim he do mar: *piscibus maris*, pera que lhe não ordene cousas da terra: presida aos animais, mas repare que hũ Leão he da terra: *bestijs terra*, pera q̃ lhe não encarregue emprezas do Ceo: governe as aves, mas note que huma Aguia he do Ceo: *volatilibus cali*, pera q̃ lhe não cometa negocios do mar: occupe ao delhim no mar, a aguia no Ceo, ao Leão na terra, não mande voar ao Leão, que será precipitalo: não mande nadar a Aguia, que será afogala; não mande andar ao delhim que será destruil-lo.

Assi instituiu Deos ao primeiro Monarcha, & assi he necessario q̃ se proceda em todas as Monarchias: nas eleições pera os officios, hase de atender à natureza dos elitos: não se hão de dar as pessoas aos cargos, hãose de dar os cargos ás pessoas. O esforço seja Leão da campanha, o engenho seja Aguia dos conselhos; a experiencia seja delhim das agoas; que obrar de outra sorte será encommendar cousas do mar ás aves, negocios da terra aos peixes, materias do Ceo aos animais, & em lugar dos acertos que pretendem, tudo serão desacertos.

Lá quiz S. Pedro levantar tres tendas no Thabor; & responde o Evangelista que não sabia o que dizia; *Nesciēs quid diceret*; & não podia deixar de ser assi? Pedro era pescador, & toda sua vida avia gastado em fazer redes; pois hum pescador como podia meterse a exercitar com acerto o officio de architecto? Hum homem que só sabia remedar redes, como he possivel que acertasse a armar tendas, & traçar cazas? Claro está que havia de errar tudo: não he o mes-



meter boa mão pera a pesca, que ter mão pera a architectura: pel-  
 que Pedro, & não se meta em levantar fabricas; que na pesca fará  
 milagres, & na fabrica fará desordens. Querer em hũa Republica q  
 assista no tribunal, quem sempre assistio na campanha, & querer  
 que assista na campanha, quem sempre assistio no tribunal, he que-  
 rer que erre na fabrica, quem soubera acertar na pesca. A natu-  
 reza não deu a todos iguais qualidades: pera tude: são os animos  
 dos homens tão differentes como seus rostros, & se nas occupa-  
 ções não se atender à capacidade, & intelligencia das pessoas, nem  
 se conseguirão os intentos, nem se evitarão os perigos. Ainda hoje  
 chora Ethiopia, & mostra nos corpos adustos de seus habitadores  
 o mau conselho de Apollo (se he licito valer-nos da moralida-  
 de dos antigos em suas fabulas) por haver entregado o car-  
 ro da Luz a seu Filho Phaetonte, mancebo inexperito, & in-  
 capaz de tão alta empreza: que se saltão as prendas necessarias  
 não basta ser filho do Sol, pera guiar com acertos os carros  
 mais luzidos do governo; não ha eleição feita por salto, que  
 não tenha seus desares: a experiencia descobre, & gradua  
 os sogeitos. Do Sol sei eu que pera o fazerem presidente do  
 mundo, primeiro lhe provarão a sufficiencia dos rayos, &  
 depois de ser tres dias luz, ao quarto o levantarão Sol.  
 Formar hum juizo, não he o mesmo que reger huma ar-  
 mada; governar huma praça não he o mesmo, que ordenar  
 hum exercito; se se confundirem os ministros, como he pos-  
 sivel que não seja tudo confusão nos officios? Ordene, pois o  
 exercito o soldado, governe a praça o politico, reja a armada o  
 intelligente, & forme o juizo o douto; que de outra maneira se-  
 á arrisear o juizo, a armada, a praça, o exercito, & o mesmo estado.  
 Não me meto a inquirir se acazo se perdeu a India, porque lhe  
 faltasse em nós este cuidado; o que sei he que perdemos ha muitos  
 annos naquella conquista as batalhas, as praças, & as armadas. *No-  
 li esse incredulus.* Destes de acertos de Thome veio a precipitar-se tão  
 infelizmente arrojado, que saltou à Fé que devia a Deos, & arris-  
 cou-se a ficar eternamente privado do melhor Reyno que he o Ceo.  
 Mas que attento a nosso bem se arrisear! Aqui nos descubrio Thome  
 o peri-



o perigo maior da Monarchia mais florente. A maior potencia tem seu principio em Deos: antes que na terra se coroarão os Reys em sua eternamête: se coroarão quẽ dão primeiro movel aos orbes, o dâ tãbẽ aos Imperio: a Republica que como Lua não tiver sempre os olhos attentos ao resplendor do Sol divino, brevemente verã ecclipsa lo o orbe: de seu poder: o zelo da Fè, a piedade da Religião, o cuidado da ley, he a baze em que se levantão, & segurão as Monarchias: entre os Hebreos, quando se corovão os Reys, mandava Deos que lhe puzessem a Thyara do Reyno na cabeça, & o Deutoronomio da lei na mão, pera que entendessem, que com o cuidado da lei se conservava a soberania da Thyra. Nabuchõ o mesmo foi perder o respeito ao templo de Hyerusalem, que perder o imperio. Balthazar na mesma hora, em que profanava sacrilego os vasos sagrados, nessa mesma lhe estereverão a sentença de sua destruição. Saul no mesmo ponto em que rasgou inconsiderado a capa de Samuel ministro de Deos, nesse mesmo lhe decretou o Senhor a expulsão do Rey io. *Scidis Dominum regnum à te hodie*; que não sofre o Ceo, que se fação violencias aos ministros da lei, & quando estas são as consequencias da pouca fidelidade pera com Deos, que melhor nos podia patrocinar Thome, que negar incredulo (como diz S. Agostinho) per: que nós fossemos fidei *Quam bona infidelitas, que seculorum fidei militavit*: mas não sei se diga, q nos tirou Deos a India, porque se acabou nos Portuguezes aquelle zelo da Fè, aquella piedade da Religião, que noutro tempo tanto floreceo.

Quando conquistamos aquelle estado, não sei Cidade, nem fortaleza aonde o Ceo não favorecesse milagrosamente nossos intentos: na tomada de Goa, Ormus, & Malaca ajudou visivelmente ao grande Affonso de Albuquerque o Apostolo Santo Iago: em ambos os cercos de Dio foi vista a Virgem Senhora nossa, já rebatendo contra os mesmos inimigos suas setas, & seus pelouros, já tapando com sua benditissima mão os ouvidos das peças, pera que não tomassem fogo contra os Portuguezes. No cerco de Chaul, S. Barbara servio de Cõdestavel de nossa artelharia, ella borneava as peças, ella lhe dava fogo, qu: como tambem acertadas fazião horrendo estrago



estrago nos Mouros. Em Ormus vio D. Frãisco Garcia hũ rayo sobre a armada inimiga, portêto fatal de sua perda. Em Crilão vio Lopo de Brito hũa lança no ar, que brandida contra os Chingalás, lhes pronosticava ruína. Em Borbaim vio Lopo Vaz de São payo hum alfange de fogo, que peleijava contra os Malavares: assi nos affilia o Ceo antigamente, hoje não ha huma assistencia destas; donde procederá isto? Procede de que antigamente os Portuguezes trazião o augmento da Fè muito diante dos olhos, hoje nenhuma cousa trazem menos diante dos olhos que o augmento da Fè: antigamente interessava o Ceo nas nossas emprezas a conversão de muitas almas, hoje estorvase a conversão das almas pellos nossos interesses: antigamente assistia-se com liberalidade franca aos Ministros do Evangelho, em nossos tempos chegarão a ver-se fechadas as Igrejas, por não haver o necessario pera a administração dos Sacramentos: antigamente favorecião-se os convertidos, hoje opprimem-se: antigamente havia hum D. Constantino de Bargaça, que por tirar hũa cecação de idolatria queimasse aquelle tão celebre dente do Bogio, & com elle trezentos mil cruzados, que lhe offerecião pello resgate, hoje por menos cruzados, poderá ser que ficasse adorado o dente: pois com isto queríamos India? Com isto queríamos que o Ceo attendesse a nossas fortunas? Deos levantou a Portugal em Reyno no Campo de Ourique pera levar o Evangelho pello mundo todo: *ut feratur nomen meum per exteras gentes*: com esta condição nos derão o Reyno, & se nós saltamos a ella, se impedimos a conversão do Evangelho, senão tratamos de ganhar as almas pera Christo, como não havemos de perder nossas conquistas?

O meio mais conveniente pera ter a Deos prospicio em nossos successos, & o maior soborno, cõ que podemos concluir seu affecto he o bem das almas, porque huma alma, he a cousa que mais estima Deos. Vai Christo deservendo as condições de hum bom pastor, & remata com esta notavel sentença: *Propterea me diligit Pater, quia ego pono animam meam*: Meu eterno Pay por isso me ama, porque eu hei de dar a vida pella redempção das almas: Senhor que dizeis? Como pode ser, que por essa causa vos ame o Pay? porque vós morreis pellas almas? Entre dous objectos amados, aquelle



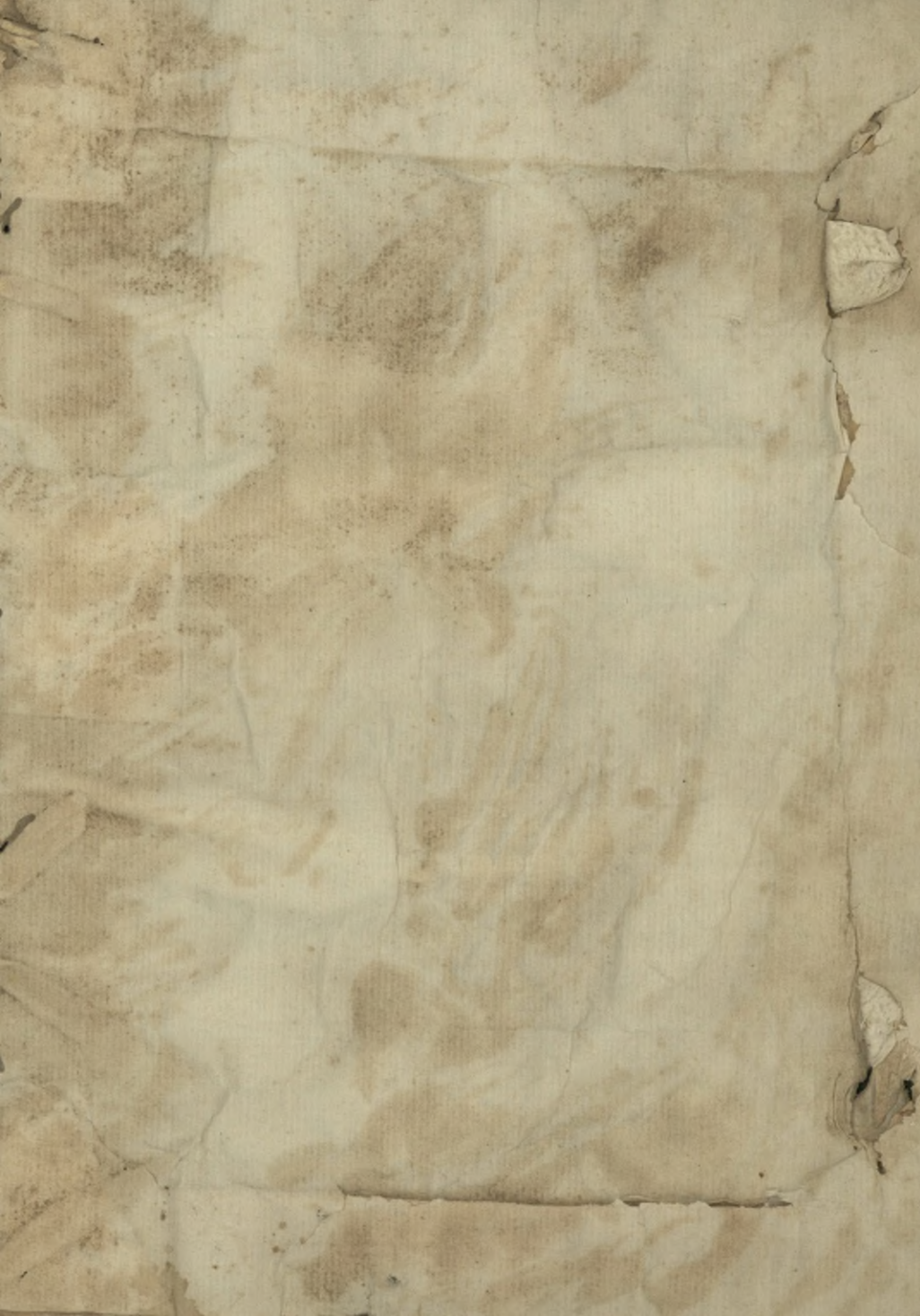
se ama mais por cuja causa se ama o outro, se vosso Pay vos ama por amar das almas, logo mais ama as almas do que vos ama a vós: que quereis que diga? Assim o ensina Christo, & havia razoes no Pay, pera elle o publicar assi. Via Christo a seu eterno Pay tão satisfeito, de que elle se offercesse á morte pella salvação das almas, que parece que não o amava tanto, porque era filho, quanto porque morria por ellas: *Propterea me diligit Pater, quia ego pono animam meam*: Se a salvação das almas he motivo do amor de Deos pera seu Filho, nós que não somos filhos, como grangearemos seu amor estorvando o remedio das almas? Se queremos que Deos nos assista, que nos restaure a India, que nos prospere o Reyno, sobornemos sua graça com lhe offerrecer muitas almas.

Assi o faremos, glorioso Orago, & divino Padroeiro Thome, & pera que sejam efficazes as advertencias de nossas felleidades em vossa desgraça, debaixo de vossa protecção, & amparo, esperamos executallas: Encomendovos a Magestade soberana de nosso Monarcha, em cuja real pessoa confiamos, que desempenhará Deos suas promessas: pois he justo que hum Reyno, que deve a gloria de Reyno ao grande nome de Affonso, deva tambem a soberania de Imperio ao mesmo nome: assiste cuidadoso a seus intentos, patrocina sua vida, favorece suas acçoens, pera que em serv'ço de Deos, em gloria de seu nome, em amparo de sua Igreja, em augmento de sua Monarchia; amado dos vassallos, temido dos inimigos, respeitado dos neutrais, & admirado de todos, viva, vença, triumphe. Encomendovos esta Corte, que tão religiosamente illustre celebra vossas memorias, encomendovos, mas não vos encomendo, que pera irmão não são as recomêdações necessarias] o Reyno de Portugal toda a vossa, & a nossa India si, essa vos encomendo eu muito, fazei com a efficacia de vosso patrocínio, que tome toda a sujeição das armas, que a conquistarão: não permaneçam triumphantes os estandartes da heresia Olandeza, onde tantas vezes triumpharão gloriosas as chagas de Iesu Christo; E se a causa principal porque Deos quasi tem tirado aquella conquista a Portugal, he o pouco cuidado, com que os Portuguezes tratão hoje os negocios da fê, dizeilhe, que quando seu Monarcha, com tanta piedade, zelo, & affe-















Sermon<sup>s</sup>  
Varios en  
Portugues.

51

T. I.